



## ESPAÇO ABERTO - ELEIÇÕES AFRESP 2015

### ENTREVISTA COM OS CANDIDATOS

#### CHAPA 1 – “Mais Afresp”

***“O candidato à eleição da AFRESP em 11 de novembro de 2014 foi aprovado no Concurso de 1986, atualmente é Presidente do Conselho Deliberativo da AFRESP”***

#### QUEM É

**Luís Augusto Sanches**, 56 anos, aprovado no concurso de 1986. Ingressou na Secretaria da Fazenda em 1990, no PFF de Castilho, onde exerceu a Fiscalização Direta como Chefe do Posto Fiscal de (04/92 a 12/96). Atuações na AFRESP : 1º Tesoureiro (1997-2000 e 2000-2003); Diretorias designadas: Diretoria Financeira – contabilidade/patrimônio (1997-2003); Diretoria de Tecnologia da Informação (1997-2000); Diretoria Jurídica (1997-1998); Diretoria de Seguros (1998-2003); Diretoria de Regionais (2001-2003); Ouvidoria (2006-2008). Na Febrafite foi 1º Vice-Presidente (1998) e 2º Vice-Presidente (1998-2000) e Membro da Comissão Fiscal (2000-2002). Exerceu a fiscalização direta na DRTC-III (05 a 07/03), sendo também AFR externo na DRT-12 – ABCD (08/03 a 2009), transferindo-se para a DRT/16-Jundiaí, no ano de 2009, onde permanece classificado. Foi membro fundador da CREDIFISCO. É representante do Conselho Deliberativo pela DRT/16 e atual Presidente do mesmo.



#### O QUE DEFENDE

Suas principais bandeiras são: Nossa realização pessoal se traduz na satisfação do nosso Associado, razão pela qual trabalhamos na Entidade. Não busco aqui um porto seguro para dar abrigo à vaidade ou apenas fugir das turbulências profissionais. Objetivamos crescer coletivamente. Temos consciência de nosso mandato e dele prestaremos contas.

#### CHAPA 2 – “GerAções”

***“O candidato à eleição da AFRESP em 11 de novembro, foi aprovado no Concurso de 2006, atualmente é Diretor Financeiro e de Seguros da Afresp”***

#### QUEM É

**Rodrigo Keidel Spada**, 36 anos, nomeado AFR em 2006, atuou na FDT em Ribeirão Preto e como ESI - Encarregado de Serviço Interno em Franca. Eleito no último pleito, Diretor Financeiro da Afresp.



#### O QUE DEFENDE

- Ética nas atitudes
- Equidade nas políticas adotadas
- Excelência nos serviços prestados
- Transparência da gestão
- Responsabilidade Corporativa
- Valorização das Pessoas
- Inovação
- União da classe

#### Os cinco pilares do Plano de Gestão:

1. Compromisso com o associado
2. Valorização da Imagem da Classe
3. Integração dos AFRs
4. Novas práticas de gestão
5. Construção coletiva

PERGUNTA - BLOG do AFR	LUÍS AUGUSTO SANCHES Chapa 1 – Mais Afresp	RODRIGO KEIDEL SPADA Chapa 2 - GerAções
<b>SOBRE A AFRESP</b>		
<p><b>1</b></p> <p><b>O que o motivou a entrar para a vida classista?</b></p>	<p>Tendo sido Chefe de PFF e buscando a melhoria da qualidade de vida profissional dos Colegas, talvez tenha me destacado e por isso fui indicado por um grupo de colegas, ao João Eduardo, para compor a Chapa da AFRESP para as eleições 1997-1999.</p>	<p>Inicialmente foi a insatisfação com a divisão de tabelas do sistema contributivo da AMAFRESP.</p> <p>Por acreditar que as instituições só podem ser mudadas de dentro me dispus a participar da Diretoria da AFRESP a convite do amigo Omar Roldão de Moura.</p> <p>Tenho um perfil realizador e a convicção de que sempre posso contribuir com minhas boas intenções e comprometimento. Gosto de trabalhar com pessoas e gosto de trabalhar para as pessoas.</p> <p>Não temo desafios e vejo neles sempre as melhores oportunidades de crescimento pessoal e de descoberta de novas e boas soluções para todos.</p>
<p><b>2</b></p> <p><b>Como você enxerga a atual duplicidade de tabelas da AMAFRESP?</b></p>	<p>Quando estivemos na AFRESP por seis anos (dois mandatos) sempre destacamos o fator SOLIDARIEDADE como fator preponderante da fidelização do nosso AMAFRESP.</p> <p>Apesar da “modernidade”, mesmo no Conselho Deliberativo, atuamos para Unificação das Tabelas. Mas queremos MAIS. E vamos buscar a completa VITALIZAÇÃO do nosso Plano de Saúde, pois faço parte dele e sofrerei todos os efeitos de qualquer retrocesso.</p> <p>Pretendemos, caso eleitos, criar uma COMISSÃO DE SAÚDE, visando a melhoria no atendimento e democratização do serviço.</p>	<p>Qualquer iniciativa orientada à divisão da classe ou à discriminação de grupos deve ser energeticamente combatida.</p> <p>Sempre podemos encontrar modelos que impeçam a segregação.</p> <p>Essa questão foi tratada pela proposta de 2012, da Diretoria Executiva da AFRESP, que está unifica as tabelas desde então e cuja consolidação acontecerá em 2015. Tal medida garante a sustentabilidade financeira e atuarial da AMAFRESP.</p>

PERGUNTA - BLOG do AFR	LUÍS AUGUSTO SANCHES Chapa 1 – Mais Afresp	RODRIGO KEIDEL SPADA Chapa 2 - GerAções
<p><b>3</b></p> <p><b>Você pretende revisar o Estatuto Social? Em quais pontos?</b></p>	<p>Juntamente com o colega Décio Brites, Coordenador da Comissão de Reforma do Estatuto, tentou-se, em vão e, por falta de apoio da Diretoria Executiva, o encaminhamento das alterações necessárias sob vários pontos de vista, inclusive jurídico, no entender da Comissão.</p>	<p>O Estatuto Social da AFRESP é de 2000 e está inapropriado em muitos artigos. Pretendo, com a diretoria executiva, em trabalho conjunto com o Conselho Deliberativo atualizá-lo diante dos novos cenários existentes e aprimorá-lo nas iniciativas que, na prática, verificou-se não se serem as melhores. Precisamos rever a forma como a participação por procuração deva se dar e buscar outras formas seguras de participação direta dos Associados. Talvez com Assembleias regionalizadas com urnas locais, e transmitindo a Assembleia para todo o Estado por vídeo-conferência. Podemos também utilizar a votação pela internet em sistemas seguros e autenticados.</p> <p>Penso também que o financiamento de campanha com recursos da AFRESP para todas as chapas e conselheiros seja a forma mais democrática de garantir a candidatura de todos aqueles que desejam. O SINAFRESP já está na nossa frente nesta iniciativa. Temos que democratizar e universalizar as oportunidades de participação.</p> <p>Precisamos promover um amplo debate e decidirmos se o dispositivo da reeleição é o melhor para a Associação e, se for, quantas oportunidades devem ser permitidas e para quais cargos. Hoje, o Estatuto Social da AFRESP impõe limitação apenas ao cargo de Presidente, restringindo a uma reeleição.</p>
<p><b>4</b></p> <p><b>A área de comunicação, por vezes, é questionada pelos associados, existe a intenção de dar mais transparência sobre as decisões da diretoria?</b></p>	<p>Muitos não sabem, mas fui precursor do Marketing na AFRESP, onde modernizamos o Jornal e criamos inclusive a Revista AFRESP, que por motivos de pura vaidade, chegou à extinção.</p>	<p>Sim, a melhoria da comunicação e a plena transparência são necessárias segundo os princípios de Governança Corporativa e iremos avançar muito nessa questão. Esse nosso propósito já está expresso na montagem da chapa. Alçamos a Diretoria de Comunicação à Diretoria Executiva da AFRESP responsabilizando o colega Lobato, que goza de grande prestígio e credibilidade frente aos AFRs, para assumir essa importante função. Os dados e relatórios gerenciais, inclusive da AMAFRESP, devem ser amplamente disponibilizadas aos Associados. Faremos isso por meio de uma área restrita no site para livre</p>

PERGUNTA - BLOG do AFR	LUÍS AUGUSTO SANCHES Chapa 1 – Mais Afresp	RODRIGO KEIDEL SPADA Chapa 2 - GerAções
		<p>consulta.</p> <p>Além disso, devemos alinhar a comunicação da Afresp à nova identidade do AFR, buscando adequar as mídias utilizadas ao perfil dos diversos grupos que constituem o universo de associados, franqueando-lhe livre escolha quanto à forma como prefere receber as informações da AFRESP. Precisamos aprimorar os processos e os veículos para uma consequente melhor publicidade das decisões e realizações da AFRESP. É imperativo, melhorar e estimular a interação do e com o Associado.</p>
<p><b>5</b></p> <p><b>Qual a sua opinião quanto à fusão das entidades (Afresp e Sinafresp)?</b></p>	<p>No contexto atual em que vivemos, sou totalmente contrário, até em respeito aos Fundadores e os que os seguiram e estão até hoje, firmes na nossa luta constante, pois o problema consiste nas pessoas e não nas Instituições.</p>	<p>Esta é uma decisão que não me cabe mesmo se eleito presidente da AFRESP. Uma decisão dessa magnitude deve ser aprovada em AGE da AFRESP e, também, em AGE do SINAFRESP. Essa é uma decisão que cabe a todos os AFRs.</p> <p>Após a CF/88 os AFRs decidiram por separar as competências criando uma segunda entidade, o Sinafresp, e, particularmente, vejo benefícios nessa decisão. A especialização e o foco no resultado, em regra, geram melhores resultados. Neste sentido cada entidade pode explorar o grande potencial de suas competências.</p> <p>A Constituição Federal deu competência exclusiva ao Sinafresp para as questões classistas, salariais e de condições de trabalho dos AFRs. As lutas classistas e corporativas não são de competência da AFRESP e não devemos entrar nesta seara.</p> <p>AFRESP como entidade Associativa ficou responsável por desenvolver atividades direcionadas à melhoria da qualidade de vida dos Associados e a melhoria da imagem da classe fiscal perante o governo e à sociedade. É isso o que temos que fazer.</p> <p>No entanto, sempre que se tratar dos legítimos interesses da classe, a AFRESP, desde que solicitada, responderá em apoio ao Sinafresp. Esse é o caso, por exemplo, da Lei Orgânica da Administração Tributária, proposta do Sinafresp, para cuja aprovação, caso sejamos</p>

PERGUNTA - BLOG do AFR	LUÍS AUGUSTO SANCHES Chapa 1 – Mais Afresp	RODRIGO KEIDEL SPADA Chapa 2 - GerAções
		<p>eleitos, a AFRESP se colocará à disposição do Sindicato para todo o apoio que este julgar necessário.</p> <p>Não podemos em hipótese alguma demonstrar fissuras dentro da categoria. As duas entidades classistas devem trabalhar alinhadas para os interesses da classe fiscal, harmonicamente.</p>
<b>SOBRE A CARREIRA</b>		
<p><b>6</b></p> <p><b>Qual a sua avaliação da carreira, no passado recente? E o que falta de relevante para melhorar?</b></p>	<p>Em julho/1994, as entidades lançaram (no ANHEMBI) um projeto de LOF, que na época era o que de melhor podia existir. Ela não avançou por muitos motivos, inclusive porque outras carreiras, como as jurídicas (PGE), gostariam de fazer algumas mudanças que aparentemente eram importantes, mas não nos convinham.</p> <p>Lembro-me bem da briga em relação a CORCAT que quase ficou fora da SEFAZ, com o nome de SECOA, na PGE.</p> <p>Foram tantos contratemplos que acabou não avançando. Hoje, se tivermos condições de aprovar a LOAT – Lei Orgânica da Administração Tributária, tal qual queremos e construímos e cujo texto já foi entregue ao Governador pelo SINAFRESP, em contato recente, iremos liderar o processo para a defesa e aprovação, com todas as forças e convicções necessárias!!!</p>	<p>Em nossa campanha por todo Estado, temos insistido que a carreira é vítima de um péssimo modelo de tributação, que tem colocado nossa classe em choque com os interesses mais elevados da sociedade. Nosso modelo de tributação é extremamente retrógado, ineficiente economicamente, absurdamente complexo e caro para o contribuinte e, para nós que somos administração tributária, totalmente disfuncional.</p> <p>Os problemas são muitos e a classe paga um preço demasiado elevado pelas disfunções que o tributo traz à nossa organização. A complexidade crescente do imposto traz confusão e desconhecimento para o contribuinte e para nós, agentes fiscais; compromete os processos de gestão interna, de planejamento de atividades e, finalmente, nos coloca do lado contrário do interesse público. Uma solução completa para o problema só virá com uma Reforma Tributária Nacional.</p> <p>Independentemente disso, a aprovação da Lei Orgânica da Administração Tributária será um passo importante para o fortalecimento da classe e para a sua aproximação com a defesa do interesse público.</p>
<p><b>7</b></p> <p><b>Como você enxerga a reestruturação ocorrida em 2008? Como equacionar os</b></p>	<p>LEI COMPLEMENTAR 1059/08 - 18-09-2008: Está em vigor e substituiu todas as anteriores. Acabou com a antiga GEIA (e as Leis 567/88 e 652/90) que além de gratificação, indexava todos os itens salariais. Sua correção era nominal, ou seja, com inflação ou mesmo depois do real, o aumento era quase permanente</p>	<p>A Lei Complementar 1.059/2008 criou a PR, verba extra teto que permitiu um certo alívio para os AFR's com remuneração limitada pelo teto do Governador. A manutenção do salário em cotas também foi importante. Entretanto, ela introduziu problemas na estrutura da carreira. Por exemplo, tivemos a introdução do nível básico que resultou numa carreira de sete</p>

PERGUNTA - BLOG do AFR	LUÍS AUGUSTO SANCHES Chapa 1 – Mais Afresp	RODRIGO KEIDEL SPADA Chapa 2 - GerAções
<p><b>justos pontos de interesse de cada grupo (os antigos sonhando com o subteto único estadual, enquanto que os mais novos preocupados com a correção da cota)?</b></p>	<p>(arrecadação do mês dividida pela do mês anterior).</p> <p>LUTA EM 2007/2008: Foi a participação das Entidades, dos Representantes e dos Colegas, que fizeram com que evitássemos o PIOR. Conseguimos na época melhorar o PL de maneira geral, inclusive estendendo aos aposentados a PR (Participação no Resultado).</p> <p>Foi lamentável perdermos as conquistas da GEIA. Entretanto, com todas as melhorias que inserimos no PL, hoje um colega no meio da carreira, não recebe menos que um DESEMBARGADOR.</p> <p>PR é inconstitucional? Vivemos isso de 1990 a 2008 com a GEIA. Sempre tínhamos esse medo de que fosse questionada na justiça. Contudo, ela nos fez muito bem por 18 anos. Com a PR, temos o compromisso da SEFAZ, o parecer favorável da PGE (dizem até que ela própria vai nos questionar na justiça!!!) e o voto de toda a ALESP na época.</p> <p>CREMOS NÃO HAVER MOTIVO PARA DESESPERO! O risco sempre existirá e nos preocupamos em reduzi-lo ao máximo. E, caso isso venha a ocorrer seremos fortes o suficiente para resolver a situação de outra forma mais satisfatória.</p>	<p>níveis (carreiras de Estado como Procurador Geral do Estado e Defensor Público do Estado possuem 5 níveis). Por que somente nós temos 7 níveis? Penso que as políticas para servidores públicos devem ser uniformes. Há ainda situações inusitadas como o limite de 20% de promoção: de todos os aptos à promoção (após cumprir interstício mínimo), somente 20% são promovidos.</p> <p>Outro ponto polêmico é a decadência dos pontos acumulados de promoção no decorrer do tempo. Em resumo, o AFR ingressante sob a vigência da LC 1.059/2008 não tem perspectiva de alcançar o último nível da carreira, mesmo com 35 anos de exercício, sendo grande fonte de insatisfação e desmotivação.</p> <p>O cálculo da cota é outro fator preocupante. A cota potencial é calculada hoje com base em aumentos reais de arrecadação descontada a inflação, e o cenário econômico por que passamos não é favorável. Desta forma, é possível que em breve o valor da cota alcance o valor potencial e não tenhamos mais aumentos salariais com o aumento do teto.</p> <p>A última AGE do SINAFRESP deixou clara a preocupação dos AFR's ao trazer demandas como, por exemplo, a exclusão de dois níveis remuneratórios, PEC estadual e alteração do cálculo da cota, as quais reputo justas pela importância do nosso trabalho. Na minha modesta opinião, poderia ter sido incluída nessas demandas a não incorporação da VPNI, situação que cria a injusta situação de AFRs dos níveis II e III não terem qualquer expectativa de aumento salarial nos próximos anos.</p> <p>Porém, considerando que essas demandas classistas são de competência exclusiva do sindicato, se eu for eleito, a AFRESP dará apoio total ao SINAFRESP nas demandas que este julgar prioritárias e na defesa da carreira.</p>
<p><b>8</b> <b>Você concorda que a Afresp deve apoiar</b></p>	<p>Creio que a Entidade SINAFRESP é o ente político institucional da nossa Carreira e essa função deve ser exercida na plenitude e com o máximo</p>	<p>Sim, caso o Sinafresp deseje e esteja consoante ao desejo da maioria dos Associados. Cabe ao Sinafresp a condução dos trabalhos.</p> <p>Apoiar. É isso o que a AFRESP pretende fazer.</p>



PERGUNTA - BLOG do AFR	LUÍS AUGUSTO SANCHES Chapa 1 – Mais Afresp	RODRIGO KEIDEL SPADA Chapa 2 - GerAções
<b>diretamente as ações políticas do Sinafresp?</b>	envolvimento dos seus filiados. Há questões no entanto, que envolvem toda a Categoria e que exigem um esforço conjunto, inclusive de nossos representantes parlamentares.	Nossa classe tem a marca da diversidade. Isso acontece desde a formação de cada Agente Fiscal de Rendas, das várias gerações, distribuição geográfica, variedade de funções etc.  Não existe uma classe do SINAFRESP e outra da AFRESP. Formamos uma única classe que deve permanentemente buscar sua unidade na diversidade. Eis o desafio. Temos que enfrentá-lo juntos.
<b>9</b> <b>Como você acha que deve ser o relacionamento com os parlamentares, especialmente os da carreira, em relação aos pleitos da categoria?</b>	Entendo que na nossa vida, devemos ser regrados pelas máximas da “boa educação e respeito”. Sem falsa demagogia, procuro na minha vida, ser fiel a esses conceitos existenciais que trago comigo, na educação de tive de meus pais.  Na política Classista, temos que ser mais presentes na vida dos parlamentares, se é que realmente o sentido é nos representar, e procurarmos a melhor política e sempre constante, pois a dinâmica da Vida nos impõe essa regra.  Se o distanciamento desses mesmos parlamentares dos filiados e ou associados ocorrer, temos que ser firmes com eles, evidenciando o cumprimento do nosso papel como fiéis representantes de uma Classe que precisa e merece ser devidamente reconhecida.	Em muitos aspectos, e nas esferas estadual e federal, a defesa dos interesses da classe fiscal passa necessariamente pela aprovação de Leis. Não podemos nos furtar à busca de apoio dos parlamentares, tantos quantos sejam necessários. Somos levados a crer que aqueles que saíram das nossas fileiras são mais sensíveis aos nossos pleitos e conhecem mais de perto a natureza das demandas.  A relação da Afresp com os parlamentares há que se dar por meio de um diálogo franco, maduro e respeitoso, que se espera bastante profícuo no âmbito institucional. Quando no âmbito político deve acontecer em sintonia com o diálogo estabelecido pelo Sinafresp.  O mesmo pode ser dito em relação à Administração Fazendária e Tributária. Tanto em relação aos parlamentares, quanto em relação à Administração, a AFRESP deve apresentar-se com a marca da independência, do respeito e do cumprimento aos protocolos e às boas práticas da Governança Corporativa.
<b>10</b> <b>Deixe as suas considerações finais:</b>	Minhas considerações com o público do Blog do AFR são as de reafirmar o compromisso que tenho comigo mesmo e principalmente por não “usurpar” o poder emanado e constituído pelo voto e a confiança dos nossos Associados.	Parabenizo o editor por abrir esse espaço no seu respeitado Blog para tratarmos desses importantes assuntos e para contribuir que os eleitores conheçam ainda mais os pensamentos dos candidatos e as posições das Chapas concorrentes.  Proponho que seja formulado um novo questionário com perguntas sobre outras questões que afligem o cotidiano da AFRESP e de seus Associados. Questões que estão sendo colocadas em todas as nossas visitas, como:

<b>PERGUNTA - BLOG do AFR</b>	<b>LUÍS AUGUSTO SANCHES Chapa 1 – Mais Afresp</b>	<b>RODRIGO KEIDEL SPADA Chapa 2 - GerAções</b>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimentos (particularmente o Centro de Convenções AFRESP)</li> <li>• Seguros</li> <li>• AMAFRESP</li> <li>• Modelos de Gestão</li> <li>• Finanças,</li> <li>• Fundafresp e outros</li> </ul> <p>A Chapa Gerações é formada por colegas com grande capacidade técnica para o desempenho de suas funções. Todos altamente comprometidos com a missão da Associação de promover a melhoria da qualidade de vida dos associados e da imagem da classe fiscal junto ao governo e à sociedade. Acreditamos que nossas propostas estejam à altura dos problemas enfrentados pela classe e deem conta de sua dimensão e de sua diversidade.</p> <p>Convido todos a lerem o nosso Plano de Gestão, a compararem com o da outra Chapa e a contribuírem com críticas e sugestões. Não temos a pretensão de termos sozinhos todas as respostas e todas as soluções. Daí ser a construção coletiva um dos nossos pilares. E assim será durante toda a nossa gestão: muito comprometimento dos diretores e muita abertura à participação da comunidade de Associados.</p> <p>Tenho a convicção de que nossa Chapa fará o trabalho que a classe espera para a AFRESP e que, no dia 11 de novembro próximo, será merecedora do apoio e do voto dos associados. Será um triênio muito gratificante e produtivo para todos nós.</p>

Agradecemos aos candidatos pela contribuição à nossa categoria ao participarem deste Espaço Aberto.

Desejamos a todos os integrantes, das duas chapas, sucesso em suas campanhas à diretoria da AFRESP, bem como aos candidatos ao Conselho Deliberativo

***VOTE no dia 11 de novembro de 2014 !***

Conheça os integrantes das Chapas, candidatos ao Conselho e demais informações: [\*\*AFRESP 2015\*\*](#)